



A Costa Pereira, que será reformada, hoje é dividida em espaços de acordo com os frequentadores

Idoso diverge sobre obra em praça

As opiniões dos idosos que frequentam a Praça Costa Pereira sobre a interdição que a Prefeitura de Vitória vai promover, visando a sua reforma, são divergentes. Nem todos aplaudem a iniciativa e há mesmo quem condene o embelezamento da praça, por achar que ela nunca esteve tão atual em relação à verdadeira realidade da sociedade brasileira.

Esta é a opinião de Manoel da Silva Nunes, 59 anos, nascido e criado na Rua Sete de Setembro. Dizendo-se conhecedor da história da praça, além de assíduo frequentador desde os tempos de infância, Manoel Nunes desaprova totalmente as obras que a Prefeitura quer realizar. "De que adiantam patinhos na lagoa, jardins bem cuidados, fontes iluminadas, se os seus assistentes são pobres miseráveis, esquecidos do mundo, bêbados, mendigos ou crianças de rua?"

Abriço

— Acho, sinceramente, que o prefeito Vítor Buaiz, ao invés de reformá-la, deveria instalar uma placa de bronze, talvez de platina, gravando nela uma mensagem por ser a praça que melhor representa as passagens do tempo. Quando o Brasil foi próspero, com uma economia mais estável, a Costa Pereira também conheceu e representou aqueles áureos dias. Ali se encontravam homens de terno e gravata, senhoras bem vestidas, os estudantes bem educados e assim por diante. O quadro, aos poucos, foi mudando e a praça é hoje o abriço dos desesperançados — observa Manoel Nunes.

Portanto, não há sugestão por parte dele para o prefeito. Isto porque ele acha que a praça está perfeita. "Não podemos admitir nada aqui que seja estético. Para o povo que a habita, ela tem que ser funcional, social, para que sirva para esconder ou proteger o ser humano de alguma forma. Tornando-a bela, imediatamente vão aparecer logo uns 10 moralistas para cercá-la ou exigir a expulsão dos que hoje estão ali com fome e na miséria total" — advertiu.

Mapeamento

Coisa interessante é a ocupa-

ção da Praça Costa Pereira. Ela é dividida por verdadeiros espaços imaginários, onde todos se respeitam e ninguém invade o canto que é de um ou de outro. Existe o local reservado só para os idosos, defronte ao prédio do INPS, o espaço dos senhores tímidos — que querem se "enturmar" mas a natureza não permite — e a área dos bêbados. Na altura do prédio da Telest, o miolo fica para os cantores, tem a turma da raiz e dos vendedores ambulantes, há o ponto dos taxistas e o pedaço da praça que ninguém quer, ocupado por um crente que "vende" terrenos no céu.

O aposentado Agenor Costa, 56 anos, ex-operador de máquina do Porto de Vitória, que frequenta a ala dos mais tímidos, é favorável à reforma. Ele sugeriu que a PMV construa um bar ou "quiosque", para que os velhos possam tomar cafezinho ao sabor de um bom papo, a exemplo da Rua das Flores, em Curitiba. Ele sugeriu bancos mais modernos, com encosto, de preferência, e acha que os canteiros devem ser cercados, com uma altura de 30 centímetros, no máximo.

João Batista Calezani, de 77 anos, comerciante aposentado, acredita que depois de reformada a praça vai ficar uma beleza. Assegurou que os idosos vão optar pelas praças Getúlio Vargas, Parque Moscoso ou a pracinha da antiga prefeitura, na Rua Sete, como alternativa para o período em que a Costa Pereira estiver fechada. Num determinado aspecto, uns 40 idosos com cadeira cativa na praça têm a mesma opinião: o policiamento no local tem de ser ostensivo, pois é fundamental para a sua conservação. A guarita da Polícia Militar localizada na pracinha satélite existente ao lado da Costa Pereira, para os idosos, não funciona.

O aposentado Antônio Lora, de 81 anos, é partidário da retirada de todos os vendedores ambulantes do local, pela organização e educação dos engraxates e quer a construção de um sanitário, um bar e mesas de concreto para que os aposentados possam jogar cartas ou dominó. O cantor Carlos Rogério, de 33 anos, cantando há algum tempo naquele setor, diz que tem público fiel e está preocupado em perder audiência. Acredita que terá de viajar, em

busca de trocados, enquanto aguarda que a praça fique reformada. Uma concha acústica, dentro do lago, nos moldes da que existe no Parque Moscoso, foi a sua sugestão ao prefeito. Na banca de revistas do Natal, os empregados acham que eles não vão precisar sair de onde estão, pois os tapumes que a PMV irá colocar fecham-se em torno e nas laterais das duas bancas existentes na praça.

A PMV vai isolar o local e colocará uma placa informando a população sobre o caráter da obra. A reforma manterá as características originais da praça, melhorando a iluminação e o projeto paisagístico do local. Os canteiros serão levantados em 20 centímetros, os bancos ampliados e o lago ganhará novo projeto hidráulico. A empresa vencedora da licitação foi a Usimil Construtora e Montagem Ltda., que terá o prazo de dois meses para concluir a obra, orçada em Cr\$ 2,8 milhões, aproximadamente.

■ Os aposentados que jogam canastra e dominó no Parque Moscoso serão beneficiados com as obras de recuperação dos telhados de dois pavilhões existentes no local. As obras estão sendo executadas pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb) e vão custar cerca de Cr\$ 1 milhão, segundo informações do diretor do Departamento de Logradouros Públicos da Semurb, João Luiz Baroni. O telhado do galpão onde se divertem os aposentados da Associação dos Canasteiros (jogadores de canastra) estava precisando de recuperação nas madeiras e em algumas telhas. Toda vez que chovia ele apresentava muitas goteiras, impossibilitando o divertimento dos aposentados. Durante o último vento forte em Vitória algumas telhas foram retiradas prejudicando ainda mais a cobertura. Um outro galpão idêntico ao que funciona a Associação dos Canasteiros está sendo adaptado para os jogadores de dominó. "Esses galpões foram construídos para o abrigo de animais. Como alguns foram dos animais transferidos e os galpões foram cedidos para os aposentados que gostam de jogar canastra e dominó no Parque. Ultimamente eles estavam muitos danificados e estão sendo reformados. Não se tratam de obras no Parque Moscoso, mas em dois galpões", explicou João Luiz Baroni.